



<b>UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL:</b> FACULDADE DE FILOSOFIA	
<b>DISCIPLINA:</b> O trágico da ação	
<b>CURSO:</b> Programa de Pós-Graduação em Filosofia	<b>ANO/SEMESTRE:</b> 2019-2
<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL:</b> Adriano Correia Silva	
<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL:</b> 64 horas/aula (4 créditos)	
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</b> 4 horas/aula	
<p><b>I – EMENTA:</b> Pretendo examinar no presente curso a possibilidade de se pensar a ação humana, no âmbito da ética e da política, a partir de uma perspectiva que nomearei trágica. Para tanto, analisaremos, além do próprio conceito de trágico, a relação entre ação e contingência, também no que tange à relação agente/ato, assim como as principais infortunas daí decorrentes: acrasia, imprevisibilidade, irreversibilidade e ilimitabilidade. O núcleo dessa concepção do trágico na ação é o pressuposto de que a ação humana incontornavelmente envolve nossa capacidade de desencadear eventos cujas consequências escapam amplamente a nossos propósitos e motivos – os quais também em grande medida nos escapam. Assim, a ação está sempre exposta ao risco e à infortuna, de modo que a capacidade de iniciar algo novo é sempre tributária de uma relação reconciliada com o passado. Em vista disso examinaremos ainda as concepções de Hannah Arendt e Friedrich Nietzsche acerca das possíveis redensões das infortunas da ação, seja por meio do perdão, da promessa ou do esquecimento, por um lado, seja pelo pensamento e pelo juízo, por outro. Nesse percurso, dialogaremos principalmente com as obras de Arendt, Nietzsche e outros pensadores para quem a “sorte moral” ou a “fragilidade da bondade” são questões cruciais para a reflexão sobre a ética e a política, mais ainda contemporaneamente.</p>	
<p><b>II – OBJETIVO:</b> O objetivo geral da disciplina consiste em examinar a ação humana a partir de uma perspectiva trágica, delineada principalmente a partir das obras de Aristóteles, Nietzsche, Hannah Arendt, Paul Ricoeur e Martha Nussbaum.</p>	
<p><b>III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1- Ação e contingência: a liberdade e suas infortunas</li><li>2- O conceito de trágico</li><li>3- Ação: imprevisibilidade e promessa</li><li>4- Ação: irreversibilidade e perdão</li><li>5- Ação: esquecimento e o problema do novo</li><li>6- Deliberação, vontade, acrasia</li><li>7- Intenções, motivos etc.</li><li>8- Excelência e acaso: o trágico na ação</li><li>9- Ação, reconciliação, futuro</li></ol>	
<p><b>IV – METODOLOGIA:</b> Aulas expositivas, seminários, leituras orientadas.</p>	
<p><b>V – AVALIAÇÃO:</b> A avaliação será feita a partir de um trabalho monográfico temático ao final do curso, com tema de livre escolha dentre os abordados na disciplina.</p>	



## VI – BIBLIOGRAFIA:

**Obs.:** O cronograma e a bibliografia efetivamente utilizada serão fornecidos no segundo dia de aula.

ARENDDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. Trad. Mauro W. B. de Almeida. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. *A condição humana*. 12ª ed. Trad. Roberto Raposo (rev. téc. A. Correia). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

\_\_\_\_\_. *A vida do espírito*. Trad. A. Abranches, C. A. R. Almeida e H. Martins. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicómaco*. 4ª ed. Trad., Prefácio e notas de António de Castro Caeiro. Lisboa: Quetzal, 2012.

ATHANASSOULIS, N. *Morality, moral luck and responsibility*. N. York: Palgrave Macmillan, 2005.

AUBENQUE, Pierre. *A prudência em Aristóteles*. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

BORGES, Jorge Luis. “Funes, o memorioso”, in: *Obras Completas I*. Trad. Flávio José Cardozo. São Paulo: Ed. Globo, 2005, p. 539-546.

BRANDES, Daniel. “Nietzsche, Arendt, and the promise of the future”. *Animus*, vol. 14, 2010 ([http://www2.swgc.mun.ca/animus/articles/volume%2014/4\\_brandes.pdf](http://www2.swgc.mun.ca/animus/articles/volume%2014/4_brandes.pdf)).

CORREIA, A. “Sobre o trágico na ação: Arendt (e Nietzsche)”. *O que nos faz pensar* (PUC-Rio), nº 29, maio/2011, p. 59-74.

DERRIDA, J. *El siglo y el perdón seguida de Fe y saber*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2003, pp. 7-39.

DESTRÉE, P. “Acrasia entre Aristóteles e Sócrates”. *Analytica*, vol. 8, nº 2, 2004, p. 135-163.

DIHLE, A. *The theory of will in Classical Antiquity*. Berkeley: University of California Press, 1982.

DIPROSE, Rosalyn. “Arendt and Nietzsche on responsibility and futurity”. *Philosophy and Social Criticism*, vol. 34, nº 6, 2008, p. 617-642.

ÉSQUILO. *Oréstia, Agamemnon, Coéforas, Eumênides*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ÉSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPEDES. *Prometeu acorrentado; Ajax; Alceste*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

EURÍPEDES. *Ifigênia em Áulis, As fenícias, As bacantes*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

\_\_\_\_\_. *Medeia, Hipólito, As troianas*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. *As bacantes de Eurípedes*. Trad. Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GAGNEBIN, Jeanne-Marie. *Lembrar, escrever, esquecer*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

GIACOIA JR., Oswaldo. “Moralidade e memória: dramas do destino da alma”. In: PASCHOAL, A. E. E FREZZATTI JR., W. A. (orgs.) *120 anos de Para a Genealogia da moral*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2008, p. 187-241.

\_\_\_\_\_. *Nietzsche como psicólogo*. São Leopoldo: Ed. Unisinos. 2001.



\_\_\_\_\_. *Nietzsche: o humano como memória e como promessa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 (Seção III.1).

JAEGER, Werner. *Paidéia*. 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LEMM, Vanessa. "Memory and promise in Arendt and Nietzsche". *Revista de Ciencia Política*, vol. 26, nº 2, 161-173.

LEBOV, Richard N. *The tragic vision of politics: ethics, interests and orders*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

LEVY, Neil. *Hard luck: how luck undermines free will and moral responsibility*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

NAGEL, Thomas. Moral Luck. In: STATMAN, D. (ed.). *Moral Luck*. Nova York: SUNY Press, 1993.

NATALI, Carlo. "Ações humanas, eventos naturais e a noção de responsabilidade". In: ZINGANO, M. (org.). *Sobre a Ética Nicomaqueia de Aristóteles*. São Paulo: Odysseus, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich W. *Genealogia da moral*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

\_\_\_\_\_. *Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida. Segunda consideração extemporânea*. Trad. André Itaparica. São Paulo: Hedra, 2017.

NUSSBAUM, M. C. *A fragilidade da bondade*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2007.

\_\_\_\_\_. *O si mesmo como um outro*. São Paulo: Martins Fontes 2014.

\_\_\_\_\_. *Percurso do reconhecimento*. Trad. Nicolás N. Campanário. São Paulo: Loyola, 2006.

ROODT, Vasti. "The loss of the human: Nietzsche and Arendt on the predicament of modernity". (<http://www.ethical-perspectives.be/viewpic.php?LAN=E&TABLE=EP&ID=47>).

SCHOEMAN, M. "Overcoming resentment. Remarks on the supra-moral ethic of Nietzsche and Hannah Arendt". In: SIEMENS, H. & ROODT, V. (eds.) *Nietzsche, power and politics: rethinking Nietzsche's legacy for political thought*. Berlin: Walter De Gruyter, 2008.

SÓFOCLES. *A trilogia tebana – Édipo rei, Édipo em Colono, Antígona*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

STATMAN, Daniel (ed.). *Moral luck*. Nova York: Suny Press, 1993.

URE, Michael. "The politics of mercy, forgiveness and love: a Nietzschean appraisal". *South African Journal of Philosophy*, vol. 26, nº 1, 2007, p. 56-69.

VILLA, Dana. "Arendt, Nietzsche and the and the aestheticization of political action". *Political theory*, vol. 20, nº 2, May/1992, p. 274-308.

\_\_\_\_\_. "How 'Nietzschean' was Arendt?". In: SIEMENS, H. & ROODT, V. (eds.) *Nietzsche, power and politics: rethinking Nietzsche's legacy for political thought*. Berlin: Walter De Gruyter, 2008.

WEINRICH, Harald. *Lete – arte e crítica do esquecimento*. Trad. Lya Luft. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

WILLIAMS, Bernard. *Ethics and the Limits of Philosophy*. Great Britain: Fontana Press, 1993.



\_\_\_\_\_. *Moral luck*. Philosophical papers: 1973-1980. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

ZINGANO, Marco. *Estudos de ética antiga*. 2ª ed. São Paulo: Paulus; Discurso Editorial, 2009.